



31/10/2023

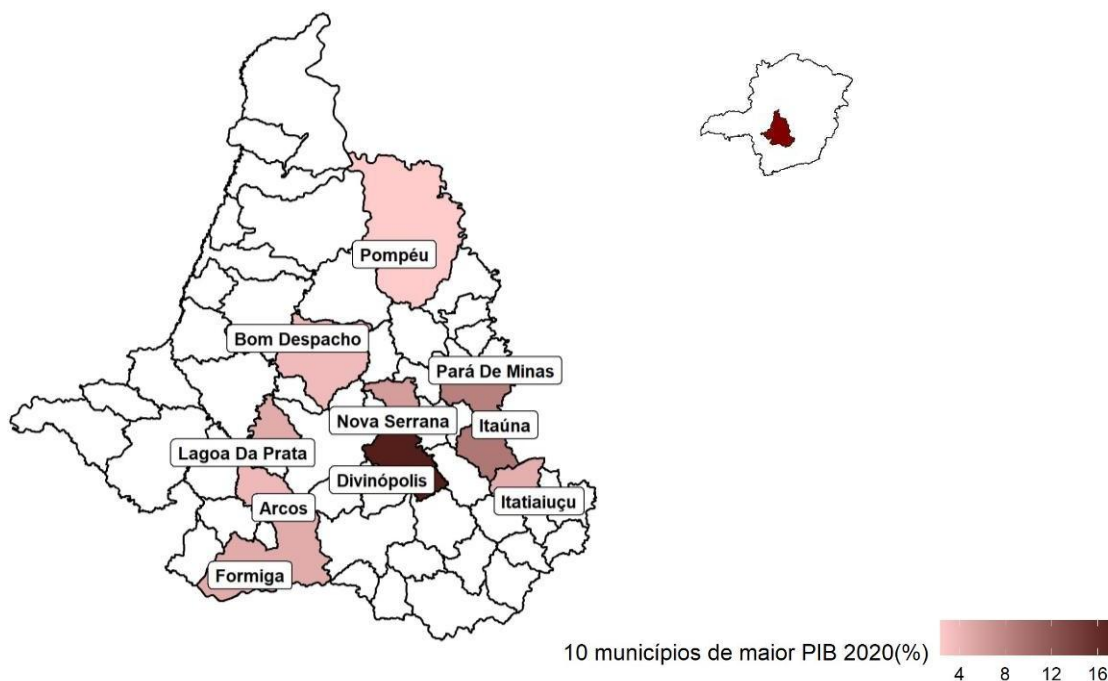
SETORES IMPULSIONADORES DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE DIVINÓPOLIS - 2019

vº5 Nº12

Introdução

A proposta deste informativo é trazer um panorama da atividade econômica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Divinópolis, identificar e caracterizar os principais setores capazes de impulsionar o crescimento econômico regional utilizando indicadores extraídos da Matriz Insumo-Produto (MIP) das RGInt de Minas Gerais, ano de referência 2019¹, elaborada pela Fundação João Pinheiro (FJP). Esses indicadores incluem o índice de interligação de Rasmussen-Hirschman (RH), os índices puros de ligação (IPL), os campos de influência (CI) e os multiplicadores de produção. As informações a serem apresentadas podem subsidiar a tomada de decisão de agentes de políticas públicas e de investidores privados para a região.

Figura 1: Região Geográfica Intermediária de Divinópolis – 10 municípios de maior PIB – 2020 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro.

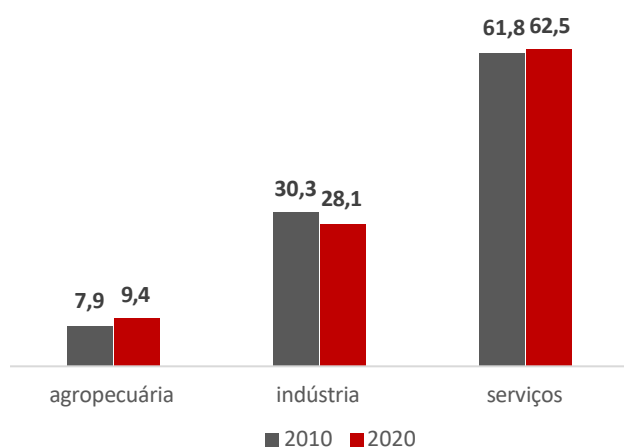
¹ Divulgação em 2022.



A RGInt de Divinópolis é composta por 61 municípios². Em 2020, seu Produto Interno Bruto (PIB), de R\$40,4 bilhões, correspondeu a 5,9% do estadual, sétima maior participação entre as 13 RGInt. O município polo, Divinópolis, representou 17,4% do PIB da RGInt. Na sequência, destacaram-se Itaúna (9,2%), Pará de Minas (8,4%) e Nova Serrana (5,9%) (Figura 1).

A evolução da estrutura do valor adicionado (VA) setorial da RGInt de Divinópolis seguiu, em parte, a tendência do agregado estadual entre 2010 e 2020, com crescimento da participação dos serviços e declínio da indústria³. No entanto, tanto a retração da indústria (-2,2 pontos percentuais – p.p.) quanto o avanço dos serviços (+0,7 p.p.) foram relativamente menores no mesmo período. A indústria manteve participação expressiva na produção, quase um terço do VA.

Gráfico 1: Composição do valor adicionado bruto (VAB) (1) – RGInt de Divinópolis – 2010/2020 (%)

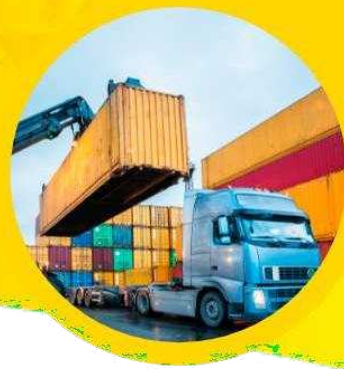


Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP. (1) VAB total é a soma do VAB (da agropecuária, indústria e dos serviços) que, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, corresponde ao PIB.

Na RGInt de Divinópolis, a parcela da indústria no VA total variou de 30,3% em 2010 para 28,1% em 2020. Entre as atividades que compõem o VA industrial, a queda mais expressiva foi na construção civil. A indústria da transformação, atividade predominante, apresentou poucas oscilações. Observou-se o declínio da indústria têxtil e o crescimento da indústria de alimentos e bebidas e da metalurgia, que passaram a liderar a participação nessa atividade. Nos serviços, não houve mudanças dignas de nota na distribuição das atividades. A participação da agropecuária cresceu de 7,9% para 9,4% (+1,5 p.p.) no mesmo período. O destaque foi o avanço da soja, que contribuiu também para o crescimento dos serviços relacionados à agricultura.

² A RGInt de Divinópolis é composta pelos seguintes municípios: Abaeté, Araújos, Arcos, Bambuí, Biquinhas, Bom Despacho, Bonfim, Camacho, Carmo da Mata, Carmo do Cajuru, Carmópolis de Minas, Cedro do Abaeté, Cláudio, Conceição do Pará, Córrego Danta, Córrego Fundo, Crucilândia, Divinópolis, Dolores do Indaiá, Estrela do Indaiá, Formiga, Igaratinga, Iguatama, Itaguara, Itapeçerica, Itatiaiuçu, Itaúna, Japaraíba, Lagoa da Prata, Leandro Ferreira, Luz, Maravilhas, Martinho Campos, Medeiros, Moema, Morada Nova de Minas, Nova Serrana, Oliveira, Onça de Pitangui, Paineiras, Pains, Papagaios, Pará de Minas, Passa Tempo, Pedra do Indaiá, Pequi, Perdígão, Piedade dos Gerais, Pimenta, Piracema, Pitangui, Pompéu, Quartel Geral, Rio Manso, Santo Antônio do Monte, São Francisco de Paula, São Gonçalo do Pará, São José da Varginha, São Sebastião do Oeste, Serra da Saudade e Tapiraí.

³ Em Minas Gerais, a participação da indústria no VAB total variou -3,3 p.p. (de 48,8% em 2010 para 45,5% em 2020). A dos serviços aumentou 1,7p.p., de 45,6% para 47,3% no mesmo período.



Para compreender melhor a dinâmica econômica regional, é importante analisar a estrutura produtiva de forma mais desagregada e identificar sua interdependência. Os setores com participação maior na estrutura não necessariamente são aqueles que apresentam encadeamentos intersetoriais capazes de dinamizar e impulsionar o crescimento econômico. A Matriz Insumo-Produto (MIP) elaborada pela Fundação João Pinheiro (FJP) permite realizar análises intersetoriais e de cadeias produtivas com abertura para 42 setores.

Setores demandantes e fornecedores de insumos

Os encadeamentos setoriais foram avaliados a partir de três métodos: (i) a soma dos elos de encadeamento para trás (compradores) e para frente (vendedores), chamada índice RH; (ii) esses elos ponderados pela participação do setor na economia, IPL; e, por último, (iii) a capacidade de repercussão do setor na economia a partir de um choque em seus elos produtivos, chamada CI.

Esses indicadores são complementares: um setor pode ter fortes relações de compra e venda (destacar-se no índice RH), mas seu peso relativo pode ser pequeno (não se destacar no IPL). Ou então o estímulo em um dos elos produtivos de determinado setor pode reverberar sobre toda a economia (destacar-se no CI), apesar de o setor não necessariamente ter fortes encadeamentos (não se destacar no RH). Em ambos os casos, a capacidade de o setor dinamizar a economia local é limitada. Dessa forma, a análise destaca aqueles setores que se sobressaíram em pelo menos dois dos métodos e, por conseguinte, têm maior potencial para estimular a atividade econômica.

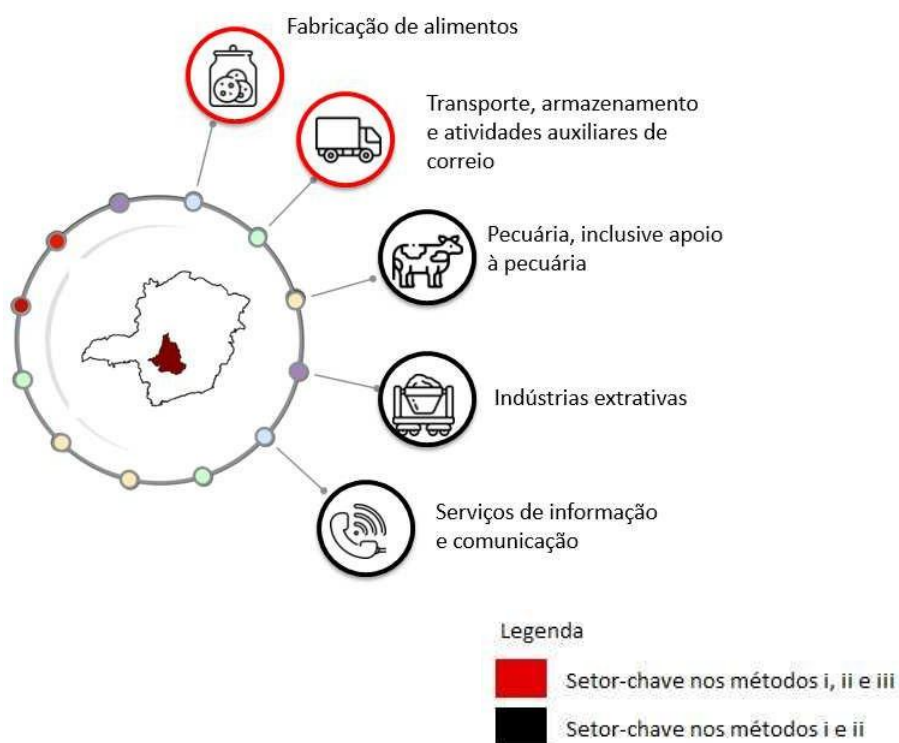
Na análise dos encadeamentos para trás (demandantes) para a RGInt de Divinópolis, a <fabricação de alimentos= e o setor de <transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio= se destacaram simultaneamente nos três métodos. Nos métodos (i) e (ii), sobressaíram-se a <pecuária=, a indústria extrativa=, a <produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura=, a <construção civil=, e, por último, o <serviço de informação e comunicação=. Nos métodos (ii) e (iii), destacaram-se a <agricultura= e <as atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares=. Entre os setores com fortes encadeamentos para frente (fornecedores), destacaram-se, nos três métodos, a <fabricação de alimentos=, o setor <energia elétrica, gás natural e outras utilidades= e o setor de <transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio=. Nos métodos (i) e (ii), observaram-se: a <agricultura=, a <pecuária=, a <indústria extrativa=, o <comércio varejista e atacadista=, o <serviço de informação e comunicação=, a <intermediação financeira=, as <atividades imobiliárias= e <as atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares=.



Setores propulsores do crescimento econômico

Entre os 42 setores desagregados pela MIP para a RGInt de Divinópolis, cinco foram considerados setores-chave, com fortes encadeamentos tanto como fornecedores de insumos quanto como demandantes na economia regional em pelo menos dois indicadores. O setor de <fabricação de alimentos= e o de <transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio= tiveram destaque nos três métodos. A <pecuária=, a <indústria extrativa= e o <serviço de informação e comunicação= se sobressaíram nos métodos (i) e (ii).

Figura 2: Setores-chave da RGInt de Divinópolis em 2019



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Com base no multiplicador da produção, é possível mensurar os impactos decorrentes de aumentos setoriais da demanda. A tabela 1 dispõe os multiplicadores dos setores-chave da RGInt de Divinópolis de acordo com os resultados da MIP de 2019. No caso do setor de <fabricação de alimentos=, o aumento da demanda de R\$1,00 para ele significa a geração de R\$1,73 na economia, o que representa uma produção adicional líquida de R\$0,73 (diferença entre o valor da produção gerado pelo impacto, de R\$1,73, e a gerada pela demanda,



R\$1,00). Na pecuária, inclusive apoio à pecuária, um estímulo de R\$1,00 na sua produção gera R\$1,47 na economia da região.

Tabela 1: Multiplicadores de produção dos setores-chave – RGInt de Divinópolis - 2019

| Setores-Chave | Impacto na Economia (R\$ 1,00) |
|--------------------------------------|--------------------------------|
| Fabricação de alimentos | 1,73 |
| Serviços de informação e comunicação | 1,47 |
| Pecuária, inclusive apoio à pecuária | 1,49 |
| Indústrias extrativas | 1,40 |
| Transporte, armazenagem e correio | 1,34 |

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

A RGInt de Divinópolis evidenciou diversos municípios em diferentes setores-chave. As posições principais nos setores-chave de serviços foram também as de maior PIB, com destaque para o município polo. Pará de Minas se notabilizou pela representação em todos os setores, com exceção da indústria extrativa. Nela, o município de Itatiaiuçu obteve a maior participação.

Tabela 2: Principais municípios em termos de participação nos setores-chave (por ordem decrescente do VAB) – RGInt Divinópolis - 2020

| Setores-chave | Municípios |
|--------------------------------------|--|
| Indústrias extrativas | Itatiaiuçu, Conceição do Pará, Piracema, Arcos |
| Transporte, armazenagem e correio | Divinópolis, Pará de Minas, Itaúna, Lagoa da Prata, Itatiaiuçu, Nova Serrana |
| Fabricação de alimentos | Lagoa da Prata, Pará de Minas, São Sebastião do Oeste, Igaratinga, Divinópolis, Bom Despacho |
| Pecuária, inclusive apoio à pecuária | Pará de Minas, Santo Antônio do Monte, Bom Despacho, Pompéu, Carmo do Cajuru |
| Serviços de informação e comunicação | Divinópolis, Formiga, Itaúna, Pará de Minas, Nova Serrana, Lagoa da Prata |

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP



Além de municípios melhor posicionados no PIB local, alguns de menor porte, como São Sebastião do Oeste e Igaratinga, se sobressaíram na fabricação de alimentos. Menos concentrada, a pecuária também teve como destaques municípios menores, a exemplo de Santo Antônio do Monte.

Conclusão

Em 2019, a RGInt de Divinópolis apresentou um encadeamento agroindustrial importante entre os setores-chave da pecuária e da fabricação de alimentos representados, notadamente pela criação e abate de aves, a produção de leite e a fabricação de laticínios, atividades distribuídas em diversos municípios.

O setor-chave relativo à extração mineral ficou fortemente concentrado no município de Itatiaiuçu, onde se realiza a exploração de minério de ferro.

Nos segmentos de <informação e comunicação= e de <transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio=, ambos setores-chave dos serviços, as maiores aglomerações produtivas corresponderam às de maior concentração do PIB da RGInt.

Apesar de não configurarem setores-chave, a agricultura e as <atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares= se sobressaíram tanto como demandantes quanto como fornecedoras.



INFORMATIVO

Diretoria de Estatística e Informações
Coordenação de Análise Insumo-Produto



Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor

Cláudio Djissey Shikida

Coordenador Geral

Tomaz Duarte Moreira

Núcleo de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza

Lúcio Otávio Seixas Barbosa

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Marta Ribeiro dos Santos Gomes

Vander Ferreira Rodrigues

William Fabiano Dias Filho (estagiário)

Apoio Revisão

Lívia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Aline Pereira

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 /
3448-9588

E-mail:

comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70,
bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo
Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE ANÁLISE INSUMO- PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

